

RUA CAMPOS DO JORDÃO

Lei nº 2139 de 09-09-1959, Artigo 1º, Inciso 59

Formada pela rua 8 da Fundação da Casa Popular e rua 8 do arruamento CAPFESP

Início na avenida João Batista Morato do Canto  
Término na avenida João Batista Pupo de Moraes  
São Bernardo

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

#### CAMPOS DO JORDÃO

Indubitavelmente, Campos do Jordão, no Estado de São Paulo, se constitui numa das mais belas regiões do país. Talvez a mais linda. Seu clima frio é agradável; seu ar é fino, quase doce; a luz em suas flores são mais cintilantes; seus morros aveludados de grama, parecem cobertos de musgos. Além disso existem dezenas de reais atrações para serem vistas e usufruídas. É um grande centro produtor de hortaliças, em sua maior parte enviada para os mercados de São Paulo e do Rio de Janeiro. É o maior produtor de cenouras do país, destacando-se, igualmente, como produtor de batatas, e de frutas de climas temperados, como peras, maçãs, pessegos, ameixas e outras. A história de Campos do Jordão começa com a viagem de Gaspar Vaz, em 1703, que abre o primeiro caminho de Pindamonhangaba ao Sapucaí, com o objetivo de transportar o ouro das minas de Itajubá. Em 1771, surge a figura lendária de Inácio Caetano Vieira de Carvalho, que três anos depois, sob a alegação de que as terras haviam sido abandonadas devido ao frio intenso e ao grande número de onças existentes, requereu e obteve sesmaria, fundando a Fazenda "Bonsucesso". Em 1825, as terras são vendidas ao brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, por escritura pública lavrada a 27-novembro-1825. Sendo o brigadeiro Jordão figura histórica de nossa Independência, o povo, que então denominava o local apenas de os "Campos", passou a chamá-lo de os "Campos do Jordão". Morto o brigadeiro Jordão, seus herdeiros logo fragmentaram a gleba. Mais tarde, em 1874, Matheus da Costa Pinto tendo adquirido parte das terras que pertenciam ao brigadeiro Jordão, transfere-se de Pindamonhangaba para Campos do Jordão onde, a 29-abril-1874 dá início a diversas obras, fundando assim, o primeiro povoado, a que deu o nome de São Matheus do Imbiri, por estar localizado nas proximidades do Pico Imbiri. Só no primeiro quartel deste século, graças a um grupo de médicos, entre os quais Emilio Ribas, Vitor Godinho e Francisco Godoi, é que Campos do Jordão se transforma em estância de cura e repouso. Em 1915, foi criado o distrito de paz; em 1918, a Câmara Municipal de São Bento do Sapucaí criou a subprefeitura de Campos do Jordão; em 1926, o distrito de paz de Campos do Jordão foi transformado em Prefeitura Sanitária, sendo elevado à categoria de município em 1934. Em 1943, passou a chamar-se Prefeitura da Estância de Campos do Jordão; e, em 1944, o município foi elevado à Comarca.

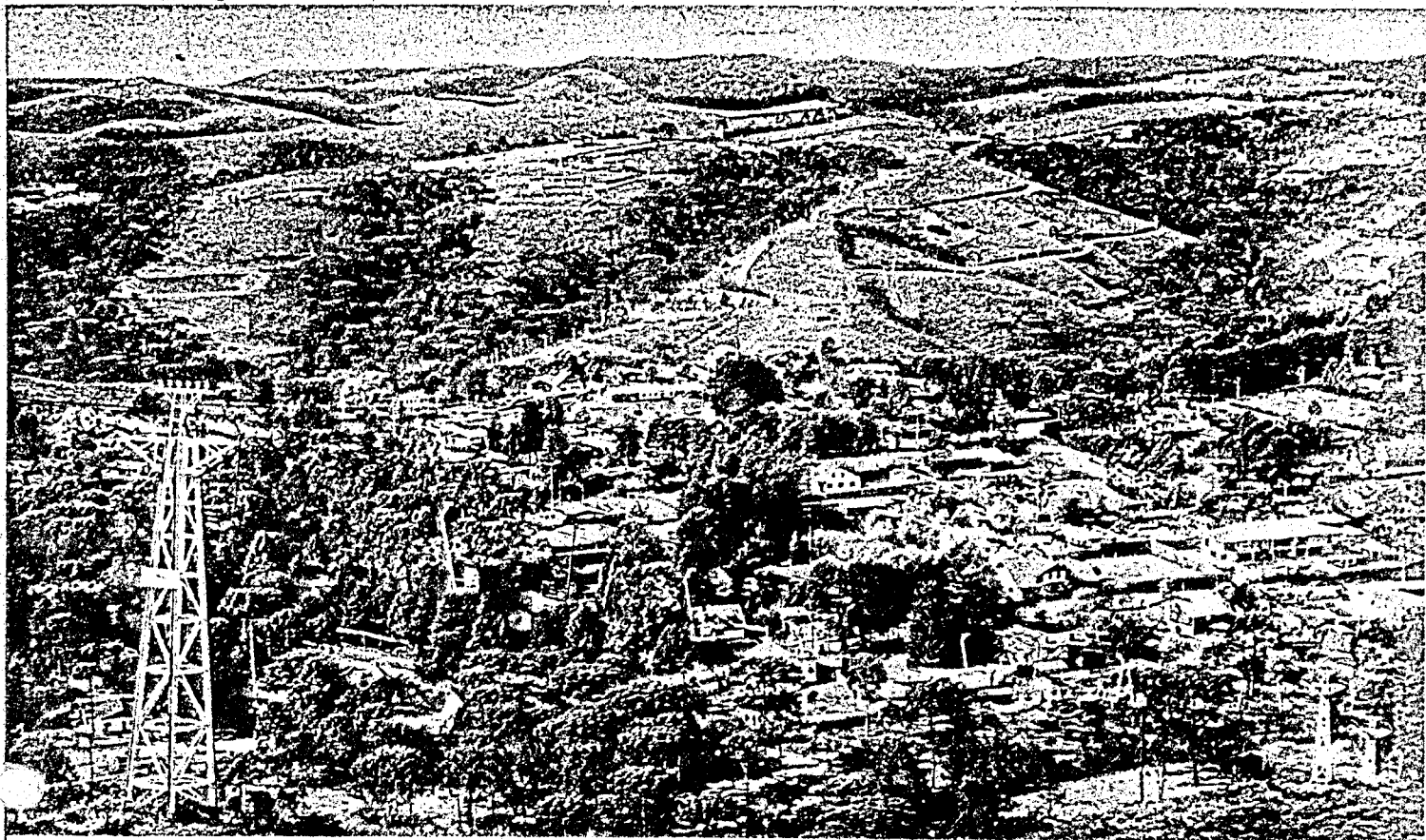
RUA CAMPOS DO JORDÃO

Lei nº 2139 de 09-09-1959



- 34 - COLINA, a Rua S.D. sendo a 4.a travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 35 - CEDRAL, a Rua S.D. sendo a 3.a travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 36 - COZIA, a Rua S.D. sendo a 2.a travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 37 - CRUZEIRO, a Rua S.D. sendo a 1.a travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 38 - CUNHA, a Rua S.D. compreendida entre os quarteirões 1.369 e 1953 ligando a 1.a com a 2.a travessa da Rua Dr. Paulo Florence.
- 39 - BOITUVA, a Rua B da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 40 - BORBOREMA, a Rua A da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua C da mesma Vila.
- 41 - BRÓTAS, a Rua C da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 42 - BRODOSQUI, a Rua D da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 43 - BOTUCATU, a Rua 1 da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua B do mesmo loteamento.
- 44 - CABREUVA, a Rua 1 da Vila Angela que tem início na Rua Cadete João Teixeira.
- 45 - BURI, a Rua 1 da Vila Guilherme que tem início na Rua Elias de Sousa.
- 46 - JAU, a Rua 13 da Vila Dutra que tem início na Rua Circular e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 47 - CAFELÂNDIA, a Rua 7 da Vila Dutra e Vila Teixeira que tem início na Rua Joaquim Vilac e termina na Rua Breno D. Sousa Camargo.
- 48 - CAJOEL, a Rua 3 da Vila Teixeira que tem início na Rua Januário de Oliveira e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 49 - CAJURU, a Rua 6 da Vila Dutra que tem início na Rua Pedro Tórtima e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.
- 50 - CACONDE, a Rua 8 da Vila Dutra que tem início na Rua Manuel Jorge de Oliveira Rocha e termina na Rua Pedro Tórtima.
- 51 - CAÇAPAVA, a via que abrange a Rua 1 da Vila Helena, Rua B da Vila D. Inácia e que tem início na Rua Dr. Antonio Leinos.
- 52 - CANANEIA, a Rua 1 da Vila Saturnia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 53 - CATANDUVA, a Rua 2 da Vila Tubinambá que tem início na Rua 1 e termina na Avenida 2 do mesmo arruamento.
- 54 - CERQUEIRA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.296, 1.313, 1.317 e 1.297 que tem início na Rua Francisco de Assis Pupo.
- 55 - GALIA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.297 e 1.298, tendo início na Rua João Teodoro e terminando na Rua General Lauro Sodré.
- 56 - GARÇA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.299 e 1.293 que tem início na Rua João Teodoro e termina na Rua Gal. Lauro Sodré.
- 57 - GUAIRA, a Rua 1 da Vila Discola que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 58 - GUARA, a Rua 2 da Vila São José que tem início na Avenida 1 do mesmo arruamento.
- 59 - CAMPOS DO JORDÃO, a Rua 8 da Fundação da Casa Popular que tem início na Avenida 19 do mesmo loteamento.
- 60 - CANDIDO MOTA, a Rua 14 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Espírito Santo e termina na Rua 17 do mesmo arruamento.
- 61 - CAPÃO BONITO, a Rua 13 da Fundação da Casa Pop. que tem início na Rua 14 e termina na Rua 8 do mesmo loteamento.
- 62 - CASA BRANCA, a Rua 11 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Ceará e termina na Rua Espírito Santo.
- 63 - CRAVINHOS, a Rua 2 da Vila Anhanguera 2 que tem início na Rua Carlos Augusto Barbosa de Oliveira e termina na Rua 3.
- 64 - CARAGUATATUBA, a Rua 6 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 65 - DESCALVADO, a Rua 5 do Jardim D. Nery que tem inf-

- cio na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 66 - DUARTINA, a Rua 4 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 67 - DOIS CORRÊGOS, a Rua 7 do Jardim D. Nery que tem início na Avenida João Batista Morato do Canto e termina na Rua Rodion Podolski.
- 68 - DOURADO, a Rua 2 do Jardim D. Nery que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antônio Pinto de Moraes.
- 69 - ECHIAPORA, a Rua 4 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antônio Pinto de Moraes.
- 70 - PARTURA, a Rua 3 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira e termina na Rua Antônio Felix Sousa Brito.
- 71 - GRAMA, a Rua 11 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira termina na Rua Antônio Felix Sousa Brito.
- 72 - GETULINA, a Rua 3 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento.
- 73 - GUARACI, a Rua 2 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 e termina na Rua Ceará.
- 74 - GUARANTÁ, a Rua 1 que atravessa o quarteirão 1.458 Q 25 da Vila S. Bernardo, que tem início na Rua Dr. Alves do Bapto e termina na Rua Paulo Lacerda.
- 75 - GUARAREMA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.468 Q 25 da Vila São Bernardo que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 76 - GUARULHOS, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.472 do São Bernardo que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 77 - GUAREI, a Rua que atravessa o quarteirão 1.482 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 78 - GUARIBA, a Rua que atravessa o quarteirão 1.483 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 79 - GUARUJA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.485 do São Bernardo e que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 80 - GUARATINGUETA, a Rua A que atravessa os quarteirões 1501 e 1502 no São Bernardo e tem início na Rua Benigno Rubião.
- 81 - HERCULÂNDIA, a Rua 7 da Vila Sta. Eudóxia que tem início na Rua 6 e termina na Rua 19 do mesmo loteamento.
- 82 - IACANGA, a Rua 9 da Vila João Jorge que tem início na Rua 7 e termina na Rua 10 do mesmo loteamento.
- 83 - IBATINGA, a Rua 8 da Vila João Jorge que tem início na Rua José Paterino e termina na Rua 45 do Jardim do Trevo.
- 84 - IBIUNA, a via pública que abrange a Rua 11 da Vila João Jorge e Rua 7 do Jardim Leonor e que tem início na Rua Amélia de Paula e termina na Rua 8 do primeiro loteamento.
- 85 - IBIRA, a Rua 6 da Vila Maria, sendo a 1.a travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 86 - IBOTI, a Rua 4 da Vila Maria sendo a 2.a travessa na Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 87 - ICATURAMA, a Rua 16 do Jardim Leonor que tem início na Rua Pe Leonor França e termina na Rua 17.
- 88 - IGUAPE, a Rua 15 do Jardim Leonor que tem início na Rua Maestro Salvador Bueno de Oliveira e termina na Rua 16.
- 89 - IPE, a Rua 18 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Avenida 1.
- 90 - ITIRAPINA, a Rua 21 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Rua 19.
- 91 - ITAI, a Rua 23 do Jardim Leonor que tem início na Rua 22 e termina na Rua 17.
- 92 - ILHABELA, a Rua 11 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 93 - IPAUCU, a Rua 15 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 94 - IPORANGA, a Rua 19 da Vila Marieta que tem início na via pública conhecida por "Avenida Caribó".



Um miniférico transporta as pessoas até o topo do morro do Elefante.

# O MELHOR TEMPO PARA CAMPOS DO JORDÃO



Lareiras acesas, muitas cores na vegetação e nas roupas. Esta é a melhor época para se conhecer as atrações de Campos do Jordão, que no início de agosto será o ponto final do importante Rali do Brasil.

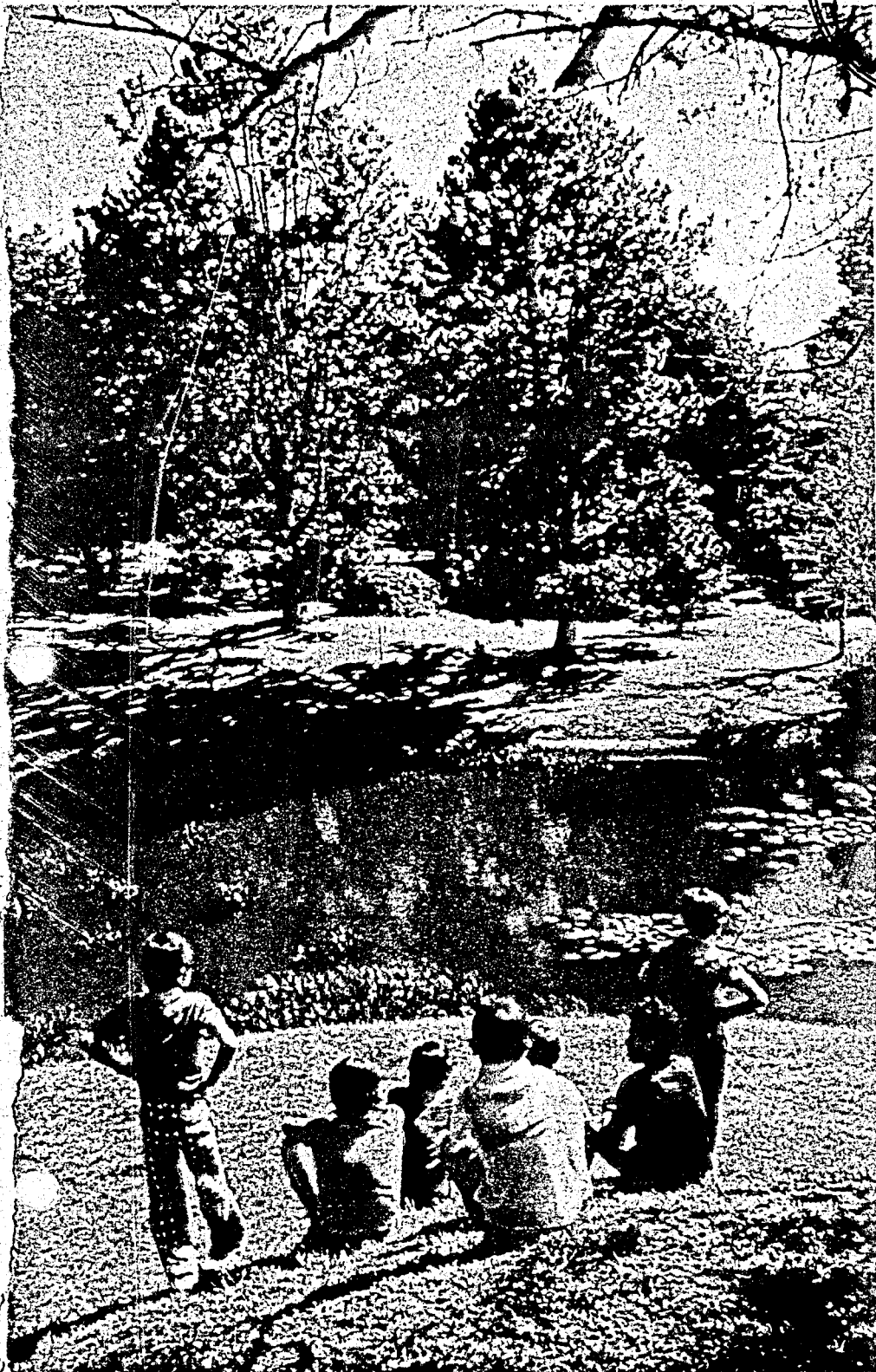
REPORTAGEM DE MARCO ANTÔNIO MONTANDON — FOTOS DE HEITOR HUI

Quando o IV Rali do Brasil estiver sendo realizado, de 4 a 9 de agosto, Campos do Jordão, ponto final da competição, estará como ela mais gosta de se oferecer aos visitantes: em todo o esplendor do inverno, quando os seus dias adquirem intensa luminosidade e a temperatura muitas vezes cai abaixo de zero, contribuindo, ainda mais, para acentuar sua imagem de cidade alpina.

É a ocasião em que os seus bosques de araucária e os plátanos de suas bem arborizadas avenidas ganham novas cores; quando, também, as lareiras dos chalés e dos hotéis são acesas, reunindo à sua volta grupos de pessoas para conversar ou jogar baralho, tomando conhaque ou vinho quente. Mas é, principalmente, quando Campos do Jordão transforma-se quase que num permanente e elegante desfile de modas, dos aristocráticos casacos de pele aos ponchos e suéteres informais e multicoloridos.

E chegar até Campos do Jordão, hoje, ficou muito mais fácil depois da construção da nova estrada que parte da via Dutra, junto ao trevo de Quiririm, em Taubaté. Ela tem 45 km de extensão e não apresenta os inconvenientes da estrada velha — via São José dos Campos —, que o folclore diz ter mais de 800 curvas em menos de 100 km. Além disso, Campos do Jordão conta ainda com postos de gasolina abertos aos domingos, o que é mais um fator de tranquilidade.

A cidade dispõe de aproximadamente 30 hotéis mas é aconselhável fazer reservas com antecedência durante as temporadas, principalmente a do inverno, quando eles são mais procurados. Geralmente, as diárias incluem café da manhã e duas refeições e, para se ter uma idéia da média de preços (mês de junho), estes são alguns exemplos: Orotour (Jaguaribe, tel. 62-2833; solteiro,



*Horto Florestal: a maior reserva de pinheiros do Estado.*

Cr\$ 4 500,00 e casal, Cr\$ 6 200,00); Toriba (parque, tel. 62-1566; Cr\$ 4 800,00 e Cr\$ 7 000,00); Vila Inglesa (parque, tel. 63-1955; Cr\$ 4 800,00 e Cr\$ 7 700,00); Vila Regina (Capivari, tel. 63-1036; Cr\$ 3 000,00 e Cr\$ 4 800,00); Bologna (Capivari, tel. 63-1331; Cr\$ 2 200,00 e Cr\$ 3 500,00); Estoril (Capivari, tel. 63-1333; Cr\$ 2 000,00 e Cr\$ 3 400,00).

Para se locomover bem em Campos do Jordão, aproveitando melhor o passeio, convém ter em mente que a cidade se divide em três vilas distintas: Abernésia, a primeira para quem chega, centro comercial e onde se

pode comprar artigos de fazenda (queijos, doces, licores, compotas e geléias); Jaguaripe, residencial classe média; e Capivari, a mais elegante e onde se concentram os melhores hotéis, as confeitarias (que servem chocolate quente e o "café colonial", de tradição gaúcha), as lojas de artesanato e as malharias, com artigos de lã melhores e mais baratos do que os de São Paulo. Uma maneira romântica e nostálgica de conhecer as três vilas é por meio de um bondinho elétrico, um antigo "camarão", que faz o trajeto Abernésia-Capivari em 20 minutos.

Mas Campos do Jordão conta, ainda, com



*Um bom programa: passear a cavalo pelos bosques.*

muitas outras opções de passeios. Um dos mais procurados é o Morro do Elefante, em Capivari, com 1 800 metros e de onde se avista toda a cidade. O seu topo pode ser alcançado tanto de carro como pelo miniférico, em cadeirinhas suspensas a 10 metros do solo. Ao pé do morro, pode-se alugar também cavalos e charretes, além de pedalinhos no lago.

Outras atrações são o Horto Florestal, a 14 km de Capivari e onde se encontra a maior reserva de pinheiros do Estado, além de uma estação experimental de criação de trutas; e, na mesma estrada que leva ao horto (e também ao camping do CCB), o Rancho Santo Antônio, onde se pode tomar leite tirado na hora e servido puro ou com groselha e conhaque.

O Palácio Boa Vista (a 3 km de Abernésia) é a residência de verão do governador do Estado. Está decorado com antiguidades, mobiliário do século XVIII e uma extraordinária pinacoteca. Já para quem gosta de excursões, as mais interessantes são a Gruta dos Crioulos e a Pedra do Baú, embora a estrada não esteja em boas condições. A gruta servia de esconderijo para escravos foragidos e a pedra, com 1 950 metros, domina todo o vale do Sapucaí (para atingir o seu topo, existe uma escada de ferro fixada na rocha, com cerca de 600 degraus).

Entretanto, o passeio mais interessante de todos é sem dúvida o do Pico do Itapeva, a 9 km de Capivari por estrada asfaltada. Com 2 030 metros de altitude, o Itapeva permite uma visão panorâmica de quase todo o vale do Paraíba. Recomenda-se visitá-lo pela madrugada, ao nascer do sol (5 horas, mais ou menos), à tardinha ou em noites de luar. No local, existem barraquinhas que servem vinho quente e lanches.



## Entre vales, montanhas e vilas, para admirar

Vila Abernêssia é um movimentado centro comercial formado de lojas, bares e restaurantes. As lojas exibem, principalmente, artísticas malhas de lã fabricadas nas 40 lojas-fábricas locais e objetos de adorno, obras de artesanato. Ali estão os edifícios da Prefeitura Municipal, Câmara, Fórum, Delegacia de Polícia, Mercado Municipal e agências bancárias. Encontra-se também o prédio da teleshop, do qual um setor abriga o Posto de Recepção ao Turista, ponto onde o visitante encontra serviços de orientação e mapas da cidade, além de todas as demais informações turísticas.

Um dos locais de referência turística de Campos do Jordão é o Palácio de Verão do Governo do Estado de São Paulo, normalmente aberto à visitação pública às quartas, sábados e domingos, além dos feriados, das 10 ao meio-dia e das 14 às 17 horas. Fica no Alto da Boa Vista, distante 3,5 quilômetros do centro (ônibus e táxis).

O Hotel Toriba, no ponto mais alto da cidade (1.820 metros) e no topo da Mantiqueira, é um dos mais elegantes e luxuosos. Em estilo peculiar, cercado de verdes e flores, é dos mais concorridos e proporciona panorâmicas visuais de 360 graus. Divide com os hotéis Campel, Vila Inglesa, Grande Hotel, Itália, Augustu's e alguns outros — uns tradicionais e outros recentemente implantados (todos muito confortáveis) — a preferência do público da classe A em turismo. No Posto de Recepção ao Turista, o visitante encontra uma relação de todas as unidades de hospedagem de Campos do Jordão, com os respectivos telefones, que podem dali mesmo ser utilizados para consultas sobre a disponibilidade de vagas.

Um dos mais atraentes recantos de Campos é o edifício que abriga a Colônia de Férias da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Está a 7 quilômetros do centro e tem como característica imenso jardim de hortênsias e instalações ricas e modernas. Outro local que atrai visitantes é a Fonte Simão, de água natural, onde se localiza o ateliê do artista De Paula e onde os habitantes locais contam lendas sobre a cidade. Assim também é a Ducha de Prata, onde, além de desfrutar de agradável banho, o turista encontra pequenas lojas que vendem artigos de artesanato.

A 11 quilômetros do centro e já dentro do município de Pindamonhangaba, o Pico de Itapeva proporciona a visão de 11 cidades da região do Vale do Paraíba. E no ponto final da Estrada de Ferro Campos do Jordão está também o terminal inferior do Sistema Miniférico, composto de bancos individuais ligados a um cabo aéreo e que conduzem ao Morro do Elefante, um belvedere onde é servido chá. Turistas dedicam horas à contemplação das paisagens morro abaixo.

Há ainda a área do Camping Club do Brasil, próxima ao Hotel Papoulas e que serve aos associados dessa entidade; o bairro Descansópolis, de alamedas asfaltadas, lagos e verde intenso; o Parque Estadual, área de manutenção de plantas e conservação das reservas florestais, como formação de lagos e riachos que possibilitam a criação de trutas. Visitantes podem também conhecer o Tênis Clube de Campos do Jordão, presidido por Plínio Campelo, amigo e anfitrião cordial dos turistas que se encantam com a cidade e com seus locais e pontos ajardinados e bem decorados.

A Sosete em São Paulo está autorizada a providenciar reservas na maioria dos hotéis de Campos, para os que pretendem viajar em seus automóveis. Mas, em fins-de-semana, muitas das agências de viagens de São Paulo, já têm programas de visitas e permanência na estância, com o percurso feito em modernos e confortáveis ônibus.

## A trilha dos bandeirantes

Os primeiros homens a cruzar os Campos, hoje "do Jordão", foram os bandeirantes do grupo liderado por Fernão Dias Paes Leme, o Caçador de Esmeraldas. No ponto atualmente denominado Cachoeira dos Diamantes, armaram acampamento e permaneceram por 3 meses, partindo em seguida para os sertões de Minas Gerais na senda das jazidas de esmeraldas. Em 1703, Gaspar Vaz, o "Oyaguara", abriu a primeira trilha para o transporte do ouro procedente de Minas, uma via que unia Pindamonhangaba ao lugar na época conhecido como Itagiba (hoje Itajubá, MG), com passagem pelos Campos, na Serra da Mantiqueira. Em 1714, por determinação real, essa passagem foi obstruída e proibida.

Gaspar Vaz resolveu então fixar-se entre a vegetação e a beleza dos Campos, estabelecendo-se com uma fazenda de criação, empreendimento mal sucedido por questões divisórias entre a então recente Capitania de São Paulo e os povoados de Minas Gerais, estes localizados em regiões muito ricas em ouro e outros minerais. Os descentendimentos gerados pelo estabelecimento de linhas exatas de divisa se repetiam, provocando pequenas batalhas e até um duelo armado entre dois capitães-mores em 1750, cada um lutando pelos direitos de sua Capitania.

Os "Campos" continuaram sendo cobichados e atraíram, em 1771, a lendária figura de Inácio Caetano Vieira de Carvalho, procedente de Pindamonhangaba e que ali se instalou em 1773. Tendo se aposentado de uma sesmaria (alegou abandono das terras pelos colonos, devido ao frio intenso e à presença de muitas onças), Inácio Caetano inaugurou grande centro comercial de gado, que em 1790 recebeu o nome oficial de Fazenda Bom Sucesso. Com a morte de Inácio Caetano em 1825, seus herdeiros venderam a Fazenda Bom Sucesso ao brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, homem de grande prestígio político e influente junto ao imperador, acompanhante de D. Pedro I e integrante do governo provisório que se estabeleceu após a independência. Jordão não chegou a conhecer as terras que comprara, morreu no ano seguinte, mas seu nome complementou, por divulgação popular, o título oficial do povoado até hoje mantido: Campos do Jordão.

O pequeno núcleo conheceu muita prosperidade nos anos que se seguiram. Até que em 1900, por atestado do famoso médico Domingos José Nogueira Jaguaribe, a vila foi reconhecida como estação de cura e repouso pela excelência de seu clima. Em 1911, os médicos Emilio Ribas, Victor Godinho e Francisco de Godoi fundaram a Vila Capivari, estabelecendo ali um centro residencial e de repouso de pessoas das classes mais privilegiadas. A estrada de Ferro Campos-Pindamonhangaba foi inaugurada em 1914, ano em que o agrimensor escocês John Robert Reid iniciou os trabalhos de construção de um núcleo comercial que denominou Abernêssia (composição de ABERdeen, Condado de INVERness, na Escóssia; segundo a grafia antiga), homenagem à sua cidade-natal.

Campos do Jordão é hoje uma das estâncias hidroclimáticas mais frequentadas do Brasil, não só por turistas nacionais como por estrangeiros, que vêm no local condições semelhantes às das estações de inverno da Europa, muito a seu gosto. A fundação da cidade é atribuída a Mathéis da Costa Pinto, a 29 de abril de 1874.



Transcorre hoje, o 85.º aniversário da fundação de uma das mais famosas estâncias climáticas do País — Campos do Jordão. O atual prefeito municipal sr. José Antonio Padovan, organizou o D. M. Tur. (Departamento Municipal de Turismo), com o fito de tornar ainda mais conhecida de todos os brasileiros, a famosa Campos do Jordão e nomeou alguns verdadeiros entusiastas e profundos conhecedores do turismo, em sua direção, destacando-se os srs. Jacques Perroy e Joaquim C. Cintra, Arakaki Mara Kagu e João de Sá, que vêm correspondendo plenamente, pois os festejos programados prometem ir além da expectativa, trazendo resultados benéficos para a cidade.

#### HISTORICO DO MUNICIPIO

Em 29 de abril de 1874, Mateus Costa Pinto, morador em Pindamonhangaba, comprou as terras de Alexandre da Silva Villela, um dos sucessores do capitão Urbano Marcondes Machado, instalando-se à beira do rio Imbiri, onde montou uma vendinha. A seguir, construiu uma pensão destinada ao pouso dos hoiadeiros e demais viandantes. Novos forasteiros foram se instalando nas terras de "seu" Mateus formando-se assim um povoado que foi crescendo aos poucos. Em 1876, Mateus Pinto iniciou a construção da Capela de S. Mateus que mais tarde foi inaugurada com grande pompa, juntamente com uma escola pública, também, por ele construída. Com o constante afluxo de típicos "seu" Mateus, construiu a Pensão de S. Mateus a elas destinada. Tal obra serviu de exemplo aos srs. Gustavo de Oliveira Godoy e Francisco Marcondes Romeiro, que em 1878 adaptaram a casa de Inacio Castano para Casa de Saúde, nome esse dado pelo povo em virtude de N. S. da Saúde ter ali ficado enquanto se a-prontava o altar-mór da capela de S. Mateus, para sua entronização, realizada em 1885. Em 1883 Mateus Pinto ampliou a pensão São Mateus, transformando-a no Hotel Imbiri. Em 1885, apareceu João Rodrigues da Silva, vulgo João Maquinista, que montou uma venda atrás da capela.

Como a viagem para Campos do Jordão fosse por demais penosa, pois era feita em lombo de burro, subindo pelo Itapeva ou dando a volta por Paiol Velho, Mateus Pinto associado ao Bicudinho, contratou o eng. Saladino para abrir a atual estrada de rodagem para Pindamonhangaba e cujas obras foram executadas por Francisco Gaiola e Manoel Vieira em 1889.

A Vila S. Mateus do Imbiri foi o alicerce da cidade de Campos do Jordão, com venda, hotel, estrada, escola e capela.

#### A RAZAO DO NOME

O brigadeiro Jordão, que faleceu em 1826, não chegou a conhecer a fazenda que denominou de Fazenda Natal. Era constituída de extensas terras de campo, e que ficaram com seu nome, em homenagem por ter sido ele Diretor do Tesouro da Capitania de São Paulo, no governo provisório em 1821, constituído por José Bonifácio e haver figurado ao lado de D. Pedro I, no famoso Grito do Ipiranga.



# CAMPOS DO JORDÃO

## HISTÓRICO

Inicialmente, em 1720, Gaspar Vaz — o "Oyaguara" — abriu o caminho de Pindamonhangaba ao Vale do Sapucaí, com o único objetivo de transportar, por ordem real, o ouro das minas de Itajubá. O caminho foi fechado mas, Gaspar Vaz, apaixonando-se pela região, pela "fertilidade do seu solo, opulência da vegetação e amenidade do clima", nela se estabeleceu, transformando-a, aos poucos, em importante centro comercial de gado.

Em 1771, Inácio Caetano Vieira de Carvalho também foi atraído pelos encantos da região, estabelecendo-se também com uma fazenda de gado, obtendo, a 27 de setembro de 1790, sesmaria por carta do governador da Capitania de São Paulo. Após a sua morte, em 1825, seus herdeiros vendem a gleba ao brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, figura de grande prestígio, ligada à Independência do Brasil. O povo que chamava o local de "os campos" simplesmente, passou a denominá-lo "os campos do Jordão", dando origem ao nome da localidade.

Posteriormente, em 1874, as terras foram adquiridas por Matheus da Costa Pinto, que fundou o povoado de São Matheus do Imbiri, atualmente Vila Jaguaribe, em homenagem ao dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, que introduziu importantes melhoramentos no povoado.

A Estrada de Ferro Campos do Jordão teve a sua primeira estaca batida a 27 de abril de 1912, resultado dos esforços desenvolvidos pelos drs. Emílio Ribas e Vítor Godinho. A obra foi confiada ao português Sebastião de Oliveira Damas.

### ORIGEM DO NOME DO MUNICÍPIO

Deve-se ao Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, figura ligada à nossa Independência, e que gozava, na época, de largo prestígio. As glebas pertencentes ao município eram conhecidas pelo povo como "Os Campos" e, passaram, depois, a denominar-se "Os Campos do Jordão".

### DATA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

16 de junho de 1934.

### LIMITES

Limita-se com os municípios de São Bento do Sapucaí, Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal e Guaratinguetá, Estado de São Paulo, e com Itajubá, Piranguçu e Wenceslau Brás, Estado de Minas Gerais.

### ALTITUDE — LONGITUDE —

### LATITUDE

Campos do Jordão está a 1700 metros de altitude, 45° 30' de longitude Oeste e 22° 44' de latitude Sul.

### TOPOGRAFIA E CLIMA

Sua topografia é uniforme e seu clima é tropical de montanha.

### REGIÃO ADMINISTRATIVA

Limita-se à área exclusiva de Campos do Jordão.

### EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL

O município abrange 269 quilômetros quadrados.

### POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO

Os 20.528 habitantes do município estão assim distribuídos: 17.332, na zona urbana e 3.196, na zona rural.

### NÚMERO DE PRÉDIOS NA ZONA

### URBANA

Erguem-se, na zona urbana, 2.622 prédios.

### EFEMÉRIDES

São feriados municipais: Sexta-Feira da Paixão, Corpus Christi, Finados e dia 29 de abril, aniversário da Cidade.

### ARRECADACÕES

Foram arrecadados, em 1972, Cr\$ . . . . 4.127.143,70 para os cofres municipais, e Cr\$ 2.644.851,10, para os estaduais.

### COMÉRCIO

O total de estabelecimentos comerciais é de 354, sendo 2 atacadistas, 351 varejistas e um misto.

### INDÚSTRIAS

O parque industrial de Campos do Jordão é formado por 17 estabelecimentos, incluindo malharias, fábricas de doces, arte-

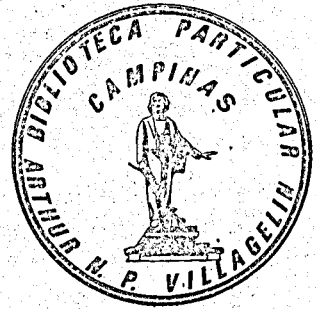
fanato e fábrica de tubos e artefatos de concreto.

### AGRICULTURA

Funciona, no município, uma Casa da Agricultura, sob a responsabilidade de dois agrônomos: Irineu Gonçalves da Silva e Rubens Alvaro Bueno. A zona rural está dividida em 370 propriedades, dedicadas às plantações de milho, batata, cenoura, heteroba, ervilha, framboesa, pera, pêssego, ameixa, e produtos florestais, tais como pinhão, madeira e carvão. As principais criações são as de bovinos, suínos e caprinos.

RUA CAMPOS DO JORDÃO

Lei nº 2139 de 09-09-1959



## Campos do Jordão comemora amanhã o 89.º aniversário

Do correspondente

**CAMPOS DO JORDÃO, 27** — Iniciam-se amanhã as comemorações do 89.º aniversário da fundação da cidade, a transcorrer depois de amanhã, Dia da Cidade, que será feriado municipal.

Campos do Jordão, com uma população de 19.000 habitantes, é um dos principais centros de turismo do País. Recentemente o prefeito, sr. Miguel Lopes Pina, apreciou plano que visa o aproveitamento das belezas naturais da região, tendo em vista o desenvolvimento do turismo. A arrecadação para o presente exercício está calculada em 110 milhões de cruzeiros.

### HISTORICO

A história de Campos do Jordão começa com a viagem de Gaspar Vaz, em 1703, que abre o primeiro caminho de Pindamonhangaba ao Sapucaí, com o objetivo de transportar o ouro das minas de Itajubá. Em 1771, surge a figura lendária de Inácio Caetano Vieira de Carvalho, que três anos depois, sob a alegação de que as terras haviam sido abandonadas devido ao frio intenso e ao grande número de onças existentes, requereu e obteve sesmaria, fundando a Fazenda "Dom Sucesso". Em 1825, as terras são vendidas ao brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, por escritura pública lavrada a 27 de novembro de 1825. Sendo o brigadeiro Jordão figura histórica da nossa Independência, o povo, que nessa altura denominava o local apenas

de os "Campos", passou então a chamá-lo de os "Campos do Jordão".

Morto o brigadeiro Jordão, os seus herdeiros logo fragmentaram a gleba. Mais tarde, em 1874, Matheus da Costa Pinto, tendo adquirido uma parte das terras que pertenciam ao brigadeiro Jordão, transfere-se, de Pindamonhangaba para os Campos do Jordão onde, a 29 de abril de 1874 dá início à diversas obras, fundando, assim, o primeiro povoado, a que deu o nome de São Matheus do Imbiri, por estar localizado nas proximidades do Pico Imbiri.

Só no primeiro quartel deste século, graças a um grupo de médicos, entre os quais Emilio Ribas, Vitor Godinho e Francisco Godoi, é que Campos do Jordão se transforma em estância de cura e repouso.

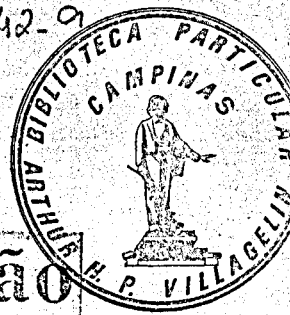
A fundação data de 29 de abril de 1874; distrito por lei estadual de 29 de outubro de 1915; município por lei de 19 de junho de 1934 e Comarca por decreto do Governo do Estado, datado de 30 de novembro de 1944.

### PRODUÇÃO

Campos do Jordão é grande centro produtor de hortaliças, que são enviadas, em sua maior parte, para os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro. É o maior produtor de cenouras, destacando-se, igualmente, como produtor de batatas. Frutas de climas temperados como sejam: peras, maçãs, pessegos, ameixas e outras, adaptaram-se perfeitamente na região.

O ESTADO DE S. PAULO — DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1963





# Campos do Jordão Completa 239 Anos

DO NOSSO CORRESPONDENTE

CAMPOS DO JORDÃO, 25 — No próximo dia 29 comemorar-se-á pela primeira vez a data da fundação deste município. Haverá grandes festejos populares para marcar a data.

Hoje Campos do Jordão, um dos mais conhecidos centros turísticos do País, possui 3 grupos escolares, 11 escolas rurais isoladas, ginásio, colégio e escola normal. Diariamente circulam entre Campos do Jordão e a Capital 5 linhas de ônibus, nos dois sentidos, e 4 linhas de automotrizes elétricas da Estrada de Ferro Campos do Jordão.

Por outro lado, por causa da exuberância de seu clima, a cidade sempre serviu para a localização de sanatórios e casas de repouso. Existem em Campos do Jordão 13 sanatórios, um hospital para clínica geral, um centro de saúde, um dispensário de tuberculose e vários ambulatorios de pediatria.

## DADOS HISTÓRICOS

Afirmam os livros de história: — "Em 1720, Gaspar Vaz da Cunha, cognominado "O Oyaguara", guiado pela esperança de descobrir o rumo das minas de Itagyba, à frente dos bravos companheiros do Vale do Parahyba, embrenhou-se na Serra da Mantiqueira. Mas ao chegar à região do Sapucaí, talvez influenciado pela fertilidade do solo e a amenidade do clima, desistiu do seu intento e nela se estabeleceu com grande fazenda de criar".

De acordo com os dados históricos, compilados pelo sr. Condela Chaves de Andrade, Gaspar Vaz da Cunha transformou a região, através da intercomunicação com as populações circunvizinhas de S. Paulo e Minas, formando um alentado centro comercial de gado.

Em 1771, Inácio Caetano Vieira de Carvalho, juntamente com seus filhos, Mariano Vieira de Carvalho, José Vieira de Carvalho e João de Brito Marinho, Manoel José Botelho Mosquero e Alberto de Freitas Trancoso, subindo a serra da Mantiqueira, indo do vale do Parahyba, atingiu o pico do Itapeva, construindo então a casa grande da Fazenda Bom Sucesso. Essa fazenda situava-se dentro dos atuais limites de Campos do Jordão.

Travaram-se, então, lutas sangrentas entre Inácio Caetano Vieira de Carvalho e grupos de mineiros, que, vindo de sua Província, aqui desejavam se estabelecer.

## A RAZÃO DO NOME

Falecendo Inácio Caetano Vieira

de Carvalho em 1823, foram as terras hipotecadas por seus filhos ao brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, pela importância de "dois contos, duzentos e sessenta mil réis e juros de lei, pelo prazo de um ano". Posteriormente, o brigadeiro Jordão adquiriu as terras, por escritura definitiva.

Mais tarde, os filhos do brigadeiro Jordão foram vendendo as glebas a terceiros, daí surgindo a expressão "os campos do Jordão", de onde deriva o atual nome.

## A FUNDAÇÃO DA CIDADE

Em 29 de abril de 1874, montado em um burrinho, Matheus Costa Pinto, vindo de Pindamonhangaba, estacionou à beira do rio Imbiri, ali "armando uma vendinha e uma pensão destinada ao pouso dos boiadeiros".

Outros forasteiros, vindos principalmente de Minas, foram se instalando ao redor da pequena casa de negócios, a qual se tornava, assim, centro de um núcleo inicial. Dois anos após, o vendeiro Costa Pinto iniciava por sua própria conta a construção de uma capela, "para dar foros de cristianidade ao lugar"; construiu, ainda, a primeira escola pública.

Tempos depois, surgia o primeiro hospital.

## VIDA JURÍDICA

Em 1915 foi criado o distrito de paz; em 1918, a Câmara Municipal de S. Bento do Sapucaí criou a subprefeitura de Campos do Jordão; em 1926, o distrito de paz de Campos do Jordão foi transformado em Prefeitura Sanitária, sendo elevado à categoria de município em 1934. Em 1943, a Prefeitura passou a chamar-se Prefeitura da Estância de Campos do Jordão; em 1944, o município foi elevado a comarca.

(Jornal "O Estado de S. Paulo" de 26-abril-1959)

RUA CAMPOS DO JORDÃO

Lei nº 2139 de 09-09-1959



**L**á no alto da serra, aponta o Palácio de Inverno do Governo Paulista, guardado por policiais montados. À sua esquerda, no horizonte difuso pelo sol e pelas névoas, a pedra do Baú ergue seu perfil cinzento que parece competir com o pico das montanhas. À sua frente, espalha-se Campos do Jordão, como se fosse uma cidade em miniatura. Uma fantasia.

Essa impressão é reforçada quando bate o "russo", neblina que cai de repente da serra, fazendo-a desaparecer como acontece com as miragens. O fenômeno sempre lembra, mesmo no verão, que Campos do Jordão é uma cidade do frio, a mais alta do Brasil. Isto transparece nas faces rosadas dos moradores em hábitos, a qualquer época, típicos do inverno. Por exemplo: mesmo se o dia foi quente, os agasalhos e cobertores são indispensáveis à noite. E um jantar deve, necessariamente, exibir sopas fumegantes, que são prelúdio do fogo na lareira e do vinho quente (com gengibre) para acompanhar a roda de conversa e de jogos ou da boa leitura. Quem consegue assimilar tal atmosfera tem a natureza à sua disposição.

Por isso, entende-se porque uma simples caminhada na mata (e lá cada esquina é um bosque) adquire o sabor da aventura. Talvez seja o ar fino, quase doce. Ou a luz nas flores, mais cintilante. E ainda os morros aveludados de grama, que parecem cobertos de musgos. Há algo de indefinível nas montanhas, difícil de definir.

#### NATUREZA, LAREIRA E VINHO

Existem dois caminhos para se chegar a Campos do Jordão - a moderna estrada nova (a partir da via Dutra, altura de Quiririm) e a velha, que é a mais bonita. Para alcançá-la é preciso atravessar São José dos Campos. Ela é cheia de curvas que serpenteiam pelos morros, acompanhadas pelo alegre rio Buquira, marulhando entre as pedras. Monteiro Lobato, a meio caminho, é parada obrigatória, com seus doces e queijos caseiros. E atenção para dois problemas: as curvas podem provocar enjôos; evite viajar à noite, pois às vezes a neblina esconde a pista estreita.

Campos do Jordão fica num vale, dividida em três vilas: Abernécia, Jaguaribe e Capivari. Nesta última se concentra o maior número de hotéis e o movimento turístico, por causa do teleférico e de um grande ponto de aluguel de cavalos e charretes, além dos bondinhos para crianças. Um lembrete - se você quiser cavalgar ou alugar charrete, vá antes das 10 horas, pois, depois disso, chegam as excursões que ocupam todo o lugar.

Se você pretende conhecer os passeios tradicionais, não se preocupe: há indicações por toda a cidade. Mas preste atenção ao tempo. Se estiver nublado, nem adianta ir ao pico de Itapeva, pois a vista maravilhosa, que reúne várias cidades do vale do Paraíba, estará coberta. E se chover, não vá à gruta dos Crioulos, a estrada é ruim.

Quando ao Palácio do Governo, com belos móveis e faianças, aproveite para visitá-lo à tarde, a fim de aproveitar o pôr-do-sol, sempre inesquecível, que acontece nos seus arredores. Antes de ir, no entanto, procure saber os dias em que ele fica aberto à visitação, porque não abre todos os dias.

O horto florestal também deve ser visto, mas só com sol, pois do contrário, perde os diversos tons do seu belo e bem cuidado bosque. Ali, inclusive aos domingos, você pode comprar mudas de flores e árvores da região.

#### EM CAMPOS SEMPRE É DIA FRIO

Em qualquer época do ano, leve agasalho pois as noites são sempre bem frescas, mesmo no calor. No inverno o termômetro pode chegar a zero grau. E como passar um bom dia na cidade? Você precisa acordar bem cedo e dormir tarde. De manhã, o sol, vencendo a neblina, é lindíssimo. E uma caminhada ou cavalgada após

# Campos do Jordão

o café é sempre agradável. À noite, aconchegue-se à lareira. Será melhor se junto com um bom papo tiver um vinho quente ou porque não um fundue. Para as refeições prefira os hotéis, pois os restaurantes são apenas regulares.

Se você quiser incluir Campos do Jordão no seu roteiro de férias de julho, terá ainda uma motivação a mais: o Festival de Inverno, realizado todos os anos neste mês. Os eventos do Festival são abertos ao público em geral e os ingressos têm preços populares.

Durante um mês a cidade se modifica. Os vários espaços disponíveis da cidade (auditório, capelas, praças) são ocupados pelos mais diferentes tipos de atividades - concertos de música sinfônica, de câmara, de banda, de música popular, dança, circo, teatro de bonecos, teatro para adultos e infantil, cinema, além de exposições. Paralelamente a estas atividades, as crianças da cidade são convidadas a participar de oficinas, buscando-se, com isto, um trabalho de criatividade e lazer.

Há treze anos a cidade de Campos do Jordão acolhe, em julho, este Festival, um dos mais importantes dedicados à cultura do Brasil. Tradicionalmente, os festivais anteriores abrigaram em seus espaços, cursos, conferências e demais atividades ligadas à música, atendendo sobretudo jovens estudantes que vinham não só do Estado de São Paulo, mas também do resto do País e até do exterior.

Este ano, entretanto, o Festival de Inverno vai se transformar numa experiência pioneira e, principalmente, mais abrangente. Ele abrirá suas portas para um público bolsista muito diferente - o professor de Educação Artística da Rede de Ensino do Estado de São Paulo. O Festival transcorrerá no período compreendido entre os dias 3 e 17 de julho e, paralelamente às atividades didáticas propriamente ditas, serão organizados eventos dedicados à música (concertos e espetáculos), dança, teatro, cinema, artes plásticas e circo.

# Campos do Jordão Completa 239 Anos

DO NOSSO CORRESPONDENTE

CAMPOS DO JORDÃO, 25 — No próximo dia 29 comemorar-se-á pela primeira vez a data da fundação deste município. Haverá grandes festejos populares para marcar a data.

Hoje Campos do Jordão, um dos mais conhecidos centros turísticos do País, possui 3 grupos escolares, 11 escolas rurais isoladas, ginásio, colégio e escola normal. Diariamente circulam entre Campos do Jordão e a Capital 5 linhas de ônibus, nos dois sentidos, e 4 linhas de automotriz elétricas da Estrada de Ferro Campos do Jordão.

Por outro lado, por causa da exuberância de seu clima, a cidade sempre serviu para a localização de sanatórios e casas de repouso. Existem em Campos do Jordão 13 sanatórios, um hospital para clínica geral, um centro de saúde, um dispensário de tuberculose e vários ambulatórios de pediatria.

## DADOS HISTÓRICOS

Afirmam os livros de história: — "Em 1720, Gaspar Vaz da Cunha, cognominado "O Oyaguara", guiado pela esperança de descobrir o rumo das minas de Itagyba, á frente dos bravos companheiros do Vale do Parahyba, embrenhou-se na Serra da Mantiqueira. Mas ao chegar á região do Sapucay, talvez influenciado pela fertilidade do solo e a amenidade do clima, desistiu do seu intento e nela se estabeleceu com grande fazenda de criar".

De acordo com os dados históricos, compilados pelo sr. Condela Chaves de Andrade, Gaspar Vaz da Cunha transformou a região, através da intercomunicação com as populações circunvizinhas de S. Paulo e Minas, formando um alentado centro comercial de gado.

Em 1771, Inácio Caetano Vieira de Carvalho, juntamente com seus filhos, Mariano Vieira de Carvalho, José Vieira de Carvalho e João de Brito Marinho, Manoel José Botelho Mosqueiro e Alberto de Freitas Trancoso, subindo a serra da Mantiqueira, indo do vale do Paraiiba, atingiu o pico do Itapeva, construindo então a casa grande da Fazenda Bom Sucesso. Essa fazenda situava-se dentro dos atuais limites de Campos do Jordão.

Travaram-se, então, lutas sangrentas entre Inácio Caetano Vieira de Carvalho e grupos de mineiros, que, vindo de sua Província, aqui desejavam se estabelecer.

## A RAZÃO DO NOME

Falecendo Inácio Caetano Vieira

de Carvaiho em 1823, foram as terras hipotecadas por seus filhos ao brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, pela importância de "dois contos, duzentos e sessenta mil réis e juros de lei, pelo prazo de um ano". Posteriormente, o brigadeiro Jordão adquiriu as terras, por escritura definitiva.

Mais tarde, os filhos do brigadeiro Jordão foram vendendo as glebas a terceiros, daí surgindo a expressão "os campos do Jordão", de onde deriva o atual nome.

## A FUNDAÇÃO DA CIDADE

Em 29 de abril de 1874, montado em um burrinho, Matheus Costa Pinto, vindo de Pindamonhangaba, estacionou á beira do rio Imbiri, ali "armando uma vendinha e uma pensão destinada ao pouso dos boiadeiros".

Outros forasteiros, vindos principalmente de Minas, foram se instalando ao redor da pequena casa de negócios, a qual se tornava, assim, centro de um núcleo inicial. Dois anos após, o vendeiro Costa Pinto iniciava por sua própria conta a construção de uma capela, "para dar foros de cristianidade ao lugar"; construiu, ainda, a primeira escola pública.

Tempos depois, surgia o primeiro hospital.

## VIDA JURÍDICA

Em 1915 foi criado o distrito de paz; em 1918, a Câmara Municipal de S. Bento do Sapucaí criou a subprefeitura de Campos do Jordão; em 1926, o distrito de paz de Campos do Jordão foi transformado em Prefeitura Sanitária, sendo elevado á categoria de município em 1934. Em 1943, a Prefeitura passou a chamar-se Prefeitura da Estância de Campos do Jordão; em 1944, o município foi elevado a comarca.

(Jornal "O Estado de S. Paulo" de 26-abril-1959)